



I Simpósio de estudos e pesquisas em  
**Ciências Ambientais**  
— na Amazônia —

# **ANAIS**

**Resumos dos trabalhos aprovados -  
2012**

**ISSN: 2316-7637**

**Universidade do Estado do Pará , Centro de Ciências Naturais e  
Tecnologia**

**19, 20 e 21 de novembro de 2012**

# ANÁLISE ESPAÇO TEMPORAL DO ÍNDICE PARASITÁRIO ANUAL EM ÁREA DE ASSENTAMENTO DA REFORMA AGRÁRIA NOS MUNICÍPIOS LIMÍTROFES DA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS, ESTADO DO PARÁ – BRASIL

Sarah Suely Alves BATALHA<sup>1</sup> ([ssa.batalha@gmail.com](mailto:ssa.batalha@gmail.com)); Douglas GASPARETTO<sup>1</sup>; Lucieta Guerreiro MARTORANO<sup>2</sup>; Cléa Nazaré Carneiro BICHARA<sup>3</sup>.

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Pará, Mestrado em Ciências Ambientais – Belém, PA

<sup>2</sup> Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária, Amazônia Oriental – Belém, PA

<sup>3</sup> Universidade do Estado do Pará, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde – Belém, PA.

O uso da terra pelo homem, por muitas vezes, ocorre de forma desorganizada e sem planejamento. Dessa forma, torna-se necessária a intervenção de órgãos que assumam a política de organização de terras do governo. Porém, historicamente, muitos dos focos de tensão fundiária ocorreram em áreas de ocupação consolidadas, o que levou o governo a abrir novas áreas de ocupação por meio do processo de colonização. Esse novo processo da política fundiária é característico da região amazônica, constituída por projetos de assentamentos que pouco se adéquam à realidade da região. Áreas antes inabitadas passam a sofrer as consequências da ação antrópica, agravando a complexa rede de fatores envolvidos na transmissão de doenças de contágio vetorial, como é o caso da malária. Este agravo permanece, no século XXI, sendo um dos mais sérios e complexos problemas de saúde para a humanidade. Neste sentido, este estudo objetivou analisar, no espaço e tempo, o índice de positividade da malária normalizada, nos municípios limítrofes à Floresta Nacional do Tapajós, estado do Pará, Brasil, no período de 2005 a 2011. O estudo foi realizado a partir de fontes de dados secundárias, como bases de dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) e dos Sistemas de Informação em Saúde do Ministério da Saúde, todos de domínio público. Os dados foram depurados e processados por local de infecção através do software TabWin 32. Em seguida, foi normalizado calculando-se o Índice Parasitário Anual (IPA) e sobreposto através da técnica de “álgebra de mapas” com os dados vetoriais de assentamentos do INCRA, expressando os resultados em mapas temáticos, utilizando os softwares TerraView 4.1 e ArcGis 10. Foi identificado que o IPA sofre grandes alterações na área de estudo sendo o município de Placas responsável por 60,5% do IPA. Neste município foram implantados dois assentamentos em dezembro de 2005 com 207 famílias e três assentamentos em dezembro de 2006 com 875 famílias onde o IPA passa de 2,7 em 2006 para 7,8 em 2008. Com esta grande diferença do IPA, pôde-se concluir que com a implementação dos assentamentos do INCRA, o índice de positividade da malária aumentou de forma significativa na área de estudo.

**Palavras-chave:** Índice Parasitário Anual, Assentamentos, Floresta Nacional do Tapajós.